

Plano de Actividades do Agrupamento 189 – N.ª S.ª do Rosário – Ílhavo

2006/2007

“Num projecto de Verdade, somos uma Família feliz”

I – Introdução

Para a elaboração do seu plano anual o Agrupamento baseia-se na orientação e fundamentação dos planos da Diocese, da Junta Regional e da Paróquia de Ílhavo.

Lema Diocesano: *“A Igreja ao serviço da Família”*.

Do plano diocesano, apresentado a 5 de Outubro no Seminário de S.ª Joana, sublinhamos alguns pontos orientadores:

Ponto 2 - “Temos repetido muitas vezes, para que não o esqueçamos e o ponhamos em prática, que a pastoral familiar é uma parte integrante e uma dimensão normal e indispensável da pastoral da Igreja”.

Ponto 3 – “Não nos faltam documentos do Magistério a projectar luz e sentido positivo sobre a instituição familiar e a nortear a nossa acção, quer no conhecimento que já temos da realidade familiar, quer vamos actualizando todos os dias ...”.

Ponto 4 – “Neste ano pastoral, a família vai ser, pois, o elemento polarizador de toda a acção a realizar, não apenas daquela acção e actividades que directamente lhe dizem respeito, mas fazendo que a instituição familiar diga ela mesma, de modo concreto, respeito a tudo e a todos.

Este é um desafio que se põe à pastoral diocesana e a todos os seus serviços, secretariados e movimentos, associações e grupos, instituições e ministérios, paróquias e santuários ...”.

Ponto 6 – “A família é a única realidade social que tem a ver com toda a gente, pois todos nasceram no seio de uma família concreta, nela cresceram, dela receberam muitos bens, nela continuam como pais, avós, filhos, irmãos e outros familiares de sangue, ou sentem a sua necessidade quando a sua caminhada os levou a perdê-la de algum modo. O plano deste ano tem, em si mesmo, e por tudo isto uma especial aceitação que se não pode desperdiçar.

Que não falte aos mais responsáveis generosidade, imaginação e realismo para levar a bom termo este Plano e ...”.

Lema Escutista (Junta Regional): “Família, comunidade de verdade”

Da Introdução do Plano Regional:

“A evangelização da comunidade familiar é mais urgente numa sociedade que desvaloriza a família na sua dimensão humana e cristã”.

“Este Concílio Vaticano II exorta a todos que se esforcem por formar homens que, fiéis à ordem moral, obedeçam à autoridade legítima e amem a autêntica liberdade, isto é, Homens que julguem as coisas por si mesmos e à luz da VERDADE, que procedam com sentido de responsabilidade e aspirem a tudo o que é verdadeiro e justo, sempre prontos a colaborar com os outros”.

(Concilio Vaticano II – D. H. 8)

Da Reflexão do Sr. Bispo, D. António Marcelino no ANIMA 2006:

1. “O Escutismo e a Família são aliados inseparáveis. Na prática nem sempre assim acontece, quer por omissões das famílias, mas talvez, por menos atenção ou preparação dos Agrupamentos”.
2. “Num processo educativo a família nunca está a mais. Nem ela se pode omitir, nem os outros agentes a podem dispensar. Tem um contributo próprio que, numa família normal, ninguém substitui ...”.
3. “Mas o CNE forma também gente que amanhã vai ser casal e pais de família. A família deve, pois, estar o horizonte das suas preocupações educativas. Muitos dirigentes são pais e mães, o que em princípio facilita e objectiva a sua missão de educadores formadores. Obriga-os a ter ideias claras sobre a realidade familiar, a vocação matrimonial e suas exigências concretas, os desvios sócio-culturais existentes neste campo, o pensamento e as orientações da Igreja, as dificuldades que se põem aos pais, e às famílias em geral”.

(Aconselha-se a total leitura deste documento a todos os Dirigentes)

Do Chefe Regional – Chefe Manuel Santos

“É dever de cada escuteiro fazer de cada família uma patrulha feliz. Cada um, na sua função e entusiasmado no projecto comum, constrói a felicidade no seu lar. Um projecto aceite por todos e que se realize o projecto de cada um. Não são permitidos egoísmos nem projectos de solidão.

As nossas patrulhas, equipas e bandos são dos espaços mais ricos para treinarmos este ambiente de alegria e comunhão. O respeito pelas funções e cargos e, mais importante, o respeito pelos nossos Princípios e pela Lei tudo isto se torna numa verdadeira escola de família”.

II – Quem Somos

Actualmente o Agrupamento é constituído por 101 elementos, distribuídos pelas quatro Unidades, Alcateia, Grupo Explorador, Grupo Pioneiro e Clã e tem 18 dirigentes.

A Alcateia tem um total de 24 lobitos, depois o Grupo Explorador tem um total de 27 exploradores, de o Grupo Pioneiro tem 18 pioneiros e por fim o Clã com 13 caminheiros.

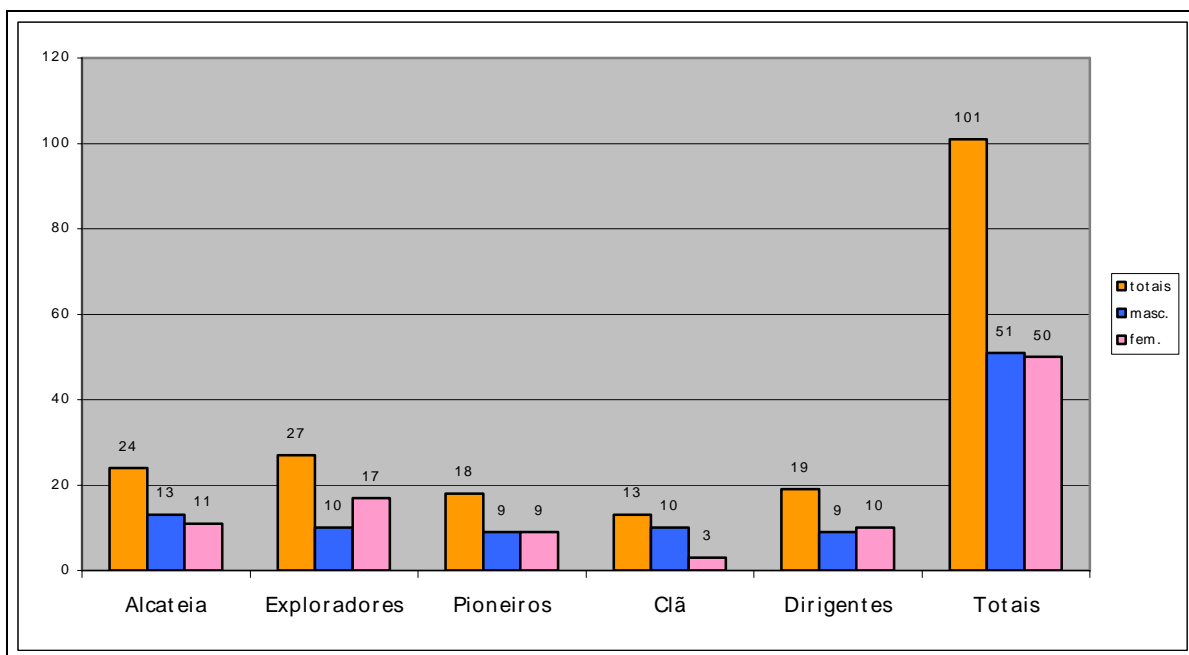


Figura 1 – Efectivo actual do Agrupamento e distribuído pelas respectivas Unidades.

A **Alcateia** é constituída pelos bandos Branco, Cinzento, Preto e Castanho. O Bando Branco é constituído pelo Travesso (Pedro Novo) – Guia, pela Brincalhona (Gabriela Soares) – Sub-Guia, pela Traquinas (Carla Regalado), pelo Brincalhão (Kevin Nunes), pelo Vivaço (Afonso Gonçalves) e pelo Simpático (Rafael Silva). O Bando Cinzento é constituído pelo Pensador (João Soares) – Guia, pela Dorminhoca (Sofia Magueta)– Sub-Guia, pela Sossegadinha (Mónica Simões), pelo Teimoso (Filipe Maio), pelo Trapalhão (João Morais) e pela Tagarela (Ana João Ribeiro). O Bando Preto é constituído pela Comilona (Daniela Vieira) – Guia, pela Cantora (Cristiana Simões)– Sub-Guia, pelo Irrequieto (Tiago Capela), pelo Sorridente (João Maltez), pela Decidida (Catarina Parracho) e pelo Ciclista (Pedro Tróia). O Bando Castanho é constituído pela Curiosa (Gabriela Cunha) – Guia, pelo Veterinário (Diogo Morais) – Sub-Guia, pela Boneca (Inês Santos), pelo Malandreco (Miguel Capela), pela Meiguinha (Joana Vieira) e pelo Preguiçoso (Diogo Peixinho).

O **Grupo Explorador** é constituído por quatro Patrulhas, a Baleia, a Falcão, a Andorinha e a Águia.

A Patrulha Falcão é constituída pelo João Areias (Guia), pelo Leonardo Marques (Sub-guia), pela Stephany Simões, pela Rafaela Dono, pela Mariana Marques, pela Milene Ribeiro e pela Anais Marques.

A Patrulha Baleia é constituída pelo Vasco Marieiro (Guia), pelo Luís Capela (Sub-guia), pelo Rafael Simões, pelo Diogo Reigota, pelo Rubem Duarte e pelo Rui Ramalheira.

A Patrulha Andorinha é constituída pela Ana Catarina Silva (Guia), pela Margarida Pereira (Sub-guia), pela Joana Ribeiro, pela Silvana Guiomar, pela Mariana Bela, pela Maria Helena Alves e pela Ana Luísa Vieira.

Por fim a Patrulha Águia é constituída pela Liliana Fragoso (Guia), pela Catarina Fernandes (Sub-guia), pelo Bruno Soares, pela Margarida Soares, pela Ivone Cardoso, pelo Rui Almeida e pela Ana Sofia Andril.

O **Grupo Pioneiro** é constituído por três Equipas, a Kokako, a SP3RN e a 16670.

A Equipa 16670 é constituída pelo Olívio Rocha (Guia), pelo Júlio Calão (Sub-guia), pelo Pedro Silva, pelo Nuno Antunes, pelo Filipe Gonçalves e pelo Hugo Coelho.

A Equipa SP3RN é constituída pela Maria João Santos (Guia), pela Mónica Ribau (Sub-Guia), pela Mariana Abreu, pela Catarina Reigota, pela Inês Grave, e pela Nicole Silva.

A Equipa Kokaco é constituída pela Andreia Castro (Guia), pelo Tiago Santos (Sub-Guia), pela Ana Cecília Rafeiro, pelo Daniel Pio, pelo Diogo Jesus e pela Andreia Batista.

O **Clã** é constituído pelas Equipas João Paulo II e Jesus Cristo. As Chefes de Equipa são a Maria Inês Simões e Maria Salomé Santos, os restantes elementos são, André Rafeiro, Jorge Paião, a Andreia Reigota, António Silva, Pedro Patoilo, Samuel Abreu, Simão Ferreira, Daniel Rocha, Tiago Rocha, Emanuel e o Tiago Ramos

Constituem a **Direcção do Agrupamento** os seguintes dirigentes:

Rosa Novo (Ch. de Agrupamento), Vitorina Azevedo (Ch. Agrupamento Adjunta), Rosa Mateus (Secretária e Ch. Unidade da Alcateia), Nuno Mateus (Ch. Unidade do Grupo Explorador), Eunice Santos (Ch. Unidade do Grupo Pioneiro), Pedro Novo (Ch. Unidade do Clã) e Pe. Fausto Oliveira (Assistente de Agrupamento).

A **Equipa de Animação da Alcateia** é constituída pela Rosa Mateus (Ch. Unidade), pelo Jorge Ribeiro (Ch. Unidade Adjunto), pela Lara Morgado (Instrutora), pela Margarida Simões (Instrutora) e Paula Ribeiro (Instrutora).

Na **Equipa de Animação do Grupo Explorador** temos, Nuno Mateus (Ch. Unidade), Márcia Simões (Ch. Unidade Adjunta), João Nunes (Instrutor), Sónia Nunes (Instrutora) e Adelaide (Instrutora).

Na **Equipa de Animação do Grupo Pioneiro** temos, Eunice Santos (Ch. Unidade), João Santos (Ch. Unidade Adjunto), Carla Peliz (Instrutora), e Paulo Gonçalves (instrutor).

Já a **Equipa de Animação do Clã** é constituída pelo Pedro Rosa Novo (Ch. Unidade) e pelo Rui Sequeiros (Ch. Unidade Adjunto).

O Delegado do Agrupamento na Equipa Regional de Protecção Civil, e Delegado do C.N.E. para o Concelho de Ílhavo, é o dirigente João Parracho Nunes.

Dos 19 adultos que se encontram ao serviço do Agrupamento apenas um não está investido de Dirigente

O Agrupamento possui um corpo de dirigentes com qualificações adequadas às exigências que a juventude hoje em dia nos coloca, a saber:

- Rosa Mateus – CAP da I.^a Secção
- Margarida Simões – CAP da I.^a Secção
- Adelaide Sequeiros – CAP da I.^a Secção
- Nuno Mateus – CAP da I.^a Secção e CAP da II.^a Secção
- Rui Sequeiros – CAP da II.^a Secção
- Eunice Santos – CAP da II.^a Secção
- João Santos – CAP da II.^a Secção
- Pedro Rosa Novo – CAP da II.^a Secção e CAL
- José Eduardo Rosa Novo – CAP da IV.^a Secção
- Vitorina Azevedo – CAP da I.^a Secção, CAF e CDF

Os dirigentes continuam a honrar a história do Agrupamento, ou seja, o dirigente Pedro Rosa Novo é Presidente da Mesa dos Conselhos Regionais, o dirigente Nuno Mateus é Secretário da Mesa dos Conselhos Regionais, o dirigente João Parracho Nunes é membro da Equipa do Departamento Regional de Protecção Civil dirigindo a

secção de operações de socorro, por fim a dirigente Vitorina Azevedo é Directora de Formação no Departamento Regional de Recursos Adultos.

III - Dinamismos

1. Projecto de Verdade

Para assumirmos como nosso este projecto, vivamos com VERDADE os Princípios, a Lei do Escuta, a Lei e Máximas dos Lobitos e as Divisas que com lealdade nos comprometemos a cumprir.

Princípios do Escutismo

3.º Princípio – “O Dever do Escuta começa em casa”

- A casa é o meu mundo mais próximo;
- Amar, obedecer, trabalhar;
- Não envergonhar, mas amar e honrar sempre aqueles através de quem recebi de Deus o dom da vida;
- Ser amável e acolhedor para com os pais, irmãos, avós e demais familiares;
- O nosso dever começa naqueles que nos rodeiam.

Lei do Escuteiro

1.º Artigo – “A Honra dos Escuta inspira confiança”

«Eu sou a Verdade, disse Jesus»

- Em casa, na escola e no campo, na sede;
- No trabalho e nos tempos livres;
- Em todas as situações da vida;
- Servindo sempre a Verdade, sou livre, honrado e respeitado;
- Falo sempre a Verdade quando dou “a Palavra de Escuteiro”;
- Confio em Deus e mereço a confiança de Deus e dos outros.

2.º Artigo – “O Escuta é Leal”

Ser Leal é:

- Seguir a Verdade com amor e fé;
- Seguir a consciência sem a atraindo;
- Cumprir a palavra sem a contradizer;
- Respeitar os compromissos sem os diminuir;
- Assumir as responsabilidades sem se desculpar;
- Ser fiel a Deus, à Lei e aos deveres religiosos;
- Ser leal aos Pais, amigos, chefes e aos outros.

3.º Artigo – “O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa Acção”

- O Escuteiro como o dia com uma Boa Acção em Família;
- Ser útil, generoso, empenhado e discreto é a marca do bom Escuteiro;
- O sentido de Deus e dos outros são os objectivos da Boa Acção.

4.º Artigo – “O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas”

- O amor aos outros é expressão do amor do Escuteiro a Deus;
- Ser amigo e irmão é amar, perdoar, aceitar as diferenças e colaborar com todos;
- Cada Homem é um irmão e cada irmão um pouco de nós mesmos;
- Todos somos poucos para fazer o que é necessário fazer.

5.º Artigo – “O Escuta é delicado e respeitador”

- “Conjugar o verbo amar em todos os tempos e modos. Amar com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças...”

6.º Artigo – “O Escuta protege as plantas e os animais”

- O projecto de Deus é entregar o Mundo ao Homem para que este o administre responsabilmente e o transmita enriquecido à geração seguinte.

7.º Artigo – “O Escuta é obediente”

- Mandar é uma Missão; obedecer alegre, prontamente, até ao fim, sem deixar as coisas a meio, é um dever;
- Mandar não é impor, mas propor; obedecer é amar;
- Obedecer é estar disponível para construir e ajudar a construir um projecto de vida, pessoal ou comunitário, no grupo, em casa, na escola e na comunidade;
- O Escuteiro obedece aos pais, ao guia e aos chefes, mas também a Deus e à sua consciência.

8.º Artigo – “O Escuta tem sempre boa disposição de espírito”

- Consegue-se imaginar um Agrupamento onde não haja alegria?
- Será possível viver-se em família se nela faltar alegria? A alegria é fundamental.
- Acima de qualquer situação, está a luz da esperança cristã.
- Sorrir é iluminar o caminho a percorrer, é ter a consciência tranquila.
- O Escuteiro deve ser um apaixonado da alegria.

9.º Artigo – “O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio”

“Não podes permitir-te gastar dinheiro nos teus luxos, enquanto houver à tua volta pessoas que não têm o indispensável à vida”.

“... Recorda-te que, mais importante que o ter, é o ser ...” B.P.

10.º Artigo – *“O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções”*

- O Escuteiro cultiva a pureza no que pensa, no que diz e no que faz.
- As palavras, os gestos e atitudes do escuteiro devem manifestar sempre sentimentos nobres e elevados.

Lei do Lobito

1.º Artigo - *“O Lobito escuta Àquêlà”*

2.º Artigo – *“O Lobito não se escuta a si próprio”*

Máximas do Lobito

1.ª Máxima – *“O Lobito pensa primeiro no seu semelhante”*

2.ª Máxima – *“O Lobito sabe ver e sabe ouvir”*

3.ª Máxima – *“O Lobito é asseado”*

4.ª Máxima – *“O Lobito é alegre”*

5.ª Máxima – *“O Lobito diz sempre a verdade”*

A Lei e as Máximas do Lobito exprimem por palavras simples e fáceis de compreender as “normas” a que o lobito deve prestar atenção no dia a dia particularmente em casa, na escola, nos tempos livres.

Traduzem a Lei do Escuteiro numa linguagem adaptada à Mística e Simbologia da Alcateia.

Divisa do Escuteiro

“Da Melhor Vontade” - Lobitos

“Sempre Alerta” – Exploradores e Pioneiros

“Servir” – Caminheiros

“Sempre Alerta para Servir” – Dirigentes

“A Divisa do Escuteiro significa que ele deve estar sempre preparado, a todo o instante, para cumprir o seu dever e para enfrentar o perigo, a fim de ajudar o seu semelhante” B.P..

2. “Somos uma Família Feliz”

Os Pólos Educativos

O Sentido de Deus – A Felicidade

“Encontrar o Deus criador” – dizia Baden-Powell e acrescentava:

“Acredito que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. O verdadeiro caminho para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros”.

Os Patronos das Secções: São Francisco de Assis, São Jorge, São João de Brito e São Paulo são modelos de felicidade para os escuteiros. Seguir o seu exemplo é caminhar para a felicidade.

As Orações próprias de cada Secção são “códigos” de vida a assumir em cada dia.

- Oração do Lobito
- Oração de São Francisco de Assis
- Oração do Escuta
- Oração do Guia de Patrulha
- Oração da Procura – ao Pai
- Oração da Descoberta – ao Filho
- Oração da Construção – ao Espírito Santo
- Oração do Caminheiro
- Oração da Partida
- Oração de Dirigente

O Sentido dos Outros

- Sistema de Patrulhas –

A Patrulha é o meio privilegiado para a formação dos jovens.

“... O que num método individualizado poderia haver de demasiado egocentrismos vai ser compensado pela vida em comum e pelos sacrifícios que esta vai exigir de cada um”.

“A honra da patrulha quer que todos os recursos sejam postos em comum”.

“Pela Educação à Liberdade”

- Boa Acção –

“Por praticar o bem entendo (diz B.P.) tornardes-vos úteis e fizerdes pequenas coisas que sejam agradáveis aos outros – sejam eles amigos ou estranhos”.

- Jogo Escutista –

O jogo permite ao jovem descobrir pouco a pouco a sua personalidade, a sua identidade, fazendo-o experimentar situações e funções diferentes; a criança, o jovem descobre as suas possibilidades, os seus gostos; o jogo mostra-lhe que é capaz de construir com os outros um projecto comum.

Os cinco elementos do jogo escutista (a acção, o espaço, o imaginário, os grupos, os papéis e as regras) são indispensáveis para permitir uma verdadeira educação.

O carácter educativo destes elementos é acentuado pelas propostas que faz o educador e pelos apelos que lança.

IV - Objectivos

A formulação dos objectivos parte da análise das realidades humana e cristã; enraíza na iluminação destas mesmas realidades pela Palavra de Deus e da Igreja; terá sempre como referência nuclear as prioridades definidas pela Diocese, Junta Regional e Paróquia.

1. Intensificar a reflexão dos Princípios, particularmente do 3.º Princípio, da Lei e da Divisa do Escuteiro.
2. Aplicar o “Sistema de Patrulhas” como base fundamental do projecto escutista.
3. Intensificar o estudo dos valores o “Sistema de Patrulhas” como meio privilegiado para a formação dos jovens.
4. Estabelecer ligações entre os valores inerentes à “Patrulha” com os valores de vida em família.
5. Aprofundar a atitude de serviço a nível individual e comunitário.
6. Estabelecer laços de fraternidade no seio da “Patrulha” e do grande “grupo” o que pressupõe acolher o irmão escuteiro tal como ele pensa e age em relação aos seus projectos e necessidades.
7. Intensificar a vivência dos pólos educativos (Sentido de Deus e Sentido dos outros), como garantes dum desenvolvimento harmonioso e feliz.
8. Intensificar os momentos de diálogo e partilha com as famílias permitindo uma parceria saudável e responsável com vista à educação harmoniosa dos escuteiros.
9. Reunir esforços para a construção da nova sede.

V – Acções

- O “Sistema de Patrulhas” instituído por Baden Powell como base de todas as actividades escutistas.
- Reuniões de Unidade, Conselhos de Guias, Reuniões de Equipa de Animação, Reuniões de Direcção e Conselho de Agrupamento.
- Reuniões temáticas para aprofundamento da Palavra de Deus e da Igreja, Lei, Princípios, Pólos Educativos, Jogo Escutista e Método do Projecto.
- Actividades a nível de Agrupamento com as quatro Secções.
- Acampamentos de Unidade e de Área Pedagógica Sul.
- Actividades pedagógicas da Área Pedagógica Sul, específicas às quatro Secções.
- Actividades de carácter ambiental (a nível local, regional e nacional).
- Encontros com as Famílias (Conselhos de Pais, Fogos de Conselho, Magusto, Convívios/Festas).
- Actividades de angariação de fundos para a construção da nova sede.

Subsídios Bibliográficos

Planificação e Programação – 2006/2007 da Diocese de Aveiro

Plano e Orçamento 2007 – Junta Regional de Aveiro

Celebrações do CNE – Edições do CNE

Pela Educação à Liberdade – Editorial *alpha et omega*

Mística e Simbologia do CNE – Edições do CNE

Rasto do Fundador – Edições do CNE

Baden Powell hoje – Edições do CNE

Sistema de Patrulhas – Edições do CNE